

IMPROM 34

SUPLEMENTO

INFORMATIVAS

Associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

16/7/1973

A LUTA NA TAP: ainda os acontecimentos do dia 12



No último Improp, noticiámos a morte de dois operários após o tiroteio da polícia de choque que investiu e atirou a matar sobre uma concentração de trabalhadores da T.A.P. no aeroporto.

Começaram, depois disso, a surgir dúvidas sobre se os trabalhadores tinham ou não morrido. Na verdade não foi ainda possível confirmá-lo definitivamente.

Temos, naturalmente, uma extrema dificuldade em obter informações certas acerca do estado das pessoas feridas. O Governo faz tudo para que não haja acesso a essas informações. Repare-se que, na quinta-feira, as notícias nos jornais sobre os acontecimentos na TAP foram proibidas; na sexta, atribuiu-se ao mau tempo o irregular funcionamento do aeroporto...; finalmente no sábado, lia-se nos jornais uma pequena notícia segundo a qual fontes oficiais afirmavam ter havido distúrbios de que resultaram alguns feridos. Mesma aqueles que é possível saber-se onde estão internados, são proibidas todas as visitas.

As informações que colhemos e dêmos basearam-se nos dados fornecidos por pessoas que presenciaram tudo o que se passou no aeroporto e que viram portanto tombarem, atingidos por balas da polícia de choque, dois trabalhadores. Correu logo nesse dia que um deles tinha morrido imediatamente e o outro um pouco mais tarde. Os corpos foram, logo a seguir, transportados nas carrinhas policiais e, a partir daí, foi impossível saber-se onde estavam e qual o seu destino.

Não há qualquer dúvida sobre todos os acontecimentos que descrevemos no Improp -- que precederam e se seguiram ao tiroteio, inclusivamente sobre os trabalhadores feridos a tiro e a cacetada e as prisões efectuadas.

Em relação aos dois operários corre, como já dissêmos, entre os trabalhadores e de mais empregados da TAP, que eles morreram. Em todo o caso, e apesar do bloqueio das informações que as autoridades procuram levar a cabo, manteremos-nos atentos à sua confirmação absoluta.

improp e informação associativa: 2 boletins da nossa Associação

Conhecemos de há muito o nosso IMPROM, geral, informativo ou de curso; trata-se de um boletim que, em cada momento, nos mantém informados sobre os acontecimentos dentro e fora da Faculdade que sejam do nosso interesse colectivo -- são os problemas dos cursos, as questões gerais de toda a Faculdade ou que abranjam as várias Academias; é a notícia do que se passa com outras camadas da população.

Surgiu, no entanto, há pouco na Faculdade, uma outra edição da Associação, da res-

responsabilidade dos seus colaboradores e denominada Informação Associativa.

E aqui a dúvida pode surgir: porquê o seu aparecimento e qual a diferença existente entre ambos?

A resposta baseia-se em dois pontos:

1- Sabemos que muitos dos factos que se revelam de interesse para serem tratados na imprensa associativa não dizem muitas vezes respeito, exclusivamente, à nossa Faculdade. Eles atingem simultaneamente estudantes das diversas escolas e mesmo das várias Academias.

Sabemos também que nem todas essas pessoas podem ter acesso fácil a uma informação objectiva e crítica de todos esses acontecimentos.

Entendemos portanto como correcto e facilitar da divulgação dessa mesma informação, através de uma distribuição mais ampla do nosso boletim (por cantinas, locais de convívio, etc). Não se justificava que se tratasse do Improp, jornal exclusivamente interno à nossa Faculdade. E nesse sentido, começámos a editar a Informação Associativa.

2- Por outro lado, via-se como necessário, em simultâneo com uma imprensa regular e "sobre a hora" que surge a par e passo com os acontecimentos, relatando-os e criticando-os (este o sentido do Improp), o aparecimento de uma edição diferente. Uma edição que fizesse o apanhado geral de uma situação, uma resenha global de toda uma série de lutas travadas.

Este, o outro aspecto que os colaboradores de Ciências tiveram em conta, ao editarem a Informação Associativa.

O primeiro número destinou-se a esclarecer um assunto que, pelas repercussões que manifesta, constitui um ponto importante no andamento geral do movimento associativo. Trata-se da existência no seio do próprio movimento de alguns grupos de estudantes que favorecem o aparecimento de um "ambiente" de sectarismo, de aldrabice e de provocação.

Um outro número se seguirá em breve, desta vez dedicado aos factos relacionados com os trabalhadores da TAP e com a sua justa luta.

GREVE A EXAMES no TÉCNICO

Começam hoje as "datas especiais" de exames (2ª época para as cadeiras do 1º semestre) no Técnico. Após uma série de notas do C.E. em que eram dadas aos alunos instruções sobre o modo mais eficaz de combinar o dia, hora e local mais conveniente para cada exame - através de cartas, telefonemas, conversas pessoais com os professores - o director Sales Luis fez sair agora um outro comunicado com as últimas indicações.

Trata-se de uma carta (que foi também publicada nos jornais diários de sexta-feira) claramente dirigida aos furas, instruindo-os acerca de como deverão proceder para trair a decisão de R.G.A. de greve a exames.

" 1 - A entrada faz-se exclusivamente pelos portões do lado da Alameda D. Afonso Henriques. Entre, logo após a sua chegada, e procure fazê-lo com uma certa antecedência em relação à hora marcada para o exame.

2 - Os alunos devem vir munidos do cartão de aluno do IST, do bilhete de identidade e desta carta. O cartão de aluno bem como a carta são entregues no portão de entrada, tal entrega representa o compromisso de querer fazer exame. Tenha esses elementos à mão e procure facilitar a entrada.

3 - Logo após ter entrado, no instituto, dirija-se para o local que lhe fôr indicado, evitando "paragens" e "conversaas" que só poderão prejudicar a realização dos exames. Cumpra, de forma rápida e rigorosa, as instruções que fôr recebendo dos contínuos do Instituto.

Cordiais Saudações "

Não nos deve admirar os cuidados especiais do Sales com os furas, a protecção que as autoridades dão aos estudantes traidores. Não nos é também difícil prever que o Técnico estará policiado, que os contínuos e professores - bufos estarão permanentemente alerta.

Quando o C.E. vê que, não obstante todas as medidas que toma, a luta dos estudantes não pára; quando vê que a todas as suas ameaças os estudantes respondem com firmeza (mantendo greve geral pela libertação dos estudantes presos); quando o encerramento do instituto, a anulação do semestre, e, depois disso o encerramento da AE e a suspensão dos dirigentes associativos é a sua única saída; quando a ela os estudantes respondem reunindo noutras escolas e decretando em R.G.A. greve aos exames fantoches - então as autoridades apelam para os traidores no sentido de as auxiliar a "salvar um pouco as aparências", a lançar ilusões acerca do funcionamento do instituto, a tentar diminuir as repercussões da firme resposta dos estudantes.

Mas, contra todas as dificuldades as reuniões de piquetes têm-se realizado com muitas dezenas de estudantes. Muito tempo decorrido desde que o encerramento das aulas procurava fazer esboroar a luta dos estudantes, a disposição destes de levar para a frente a decisão de R.G.A. não vacila. Face à marcação de exames fantoche nas actuais condições, os estudantes levarão à prática o que decidiram: o seu boicote puro e simples!

NOTÍCIAS DO Movimento Associativo dos LICEUS (MAEESL)

DOIS ALUNOS DO D. JOÃO DE CASTRO EXPULSOS POR 3 ANOS DE TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Saiu agora, depois de nos liceus as aulas terem terminado, uma nota oficial expulsando por três anos dois colegas nossos do D. João de Castro:

RUI GOMES e CARLOS CORDEIRO

O porquê da sua expulsão:

Desde o princípio deste ano que no D. João de Castro se vinha desenvolvendo uma luta pela liberdade de informação e de reunião. Chegaram a realizar-se, a par da afixação de cartazes, duas R.G.A.s e vários meetings com numerosos estudantes.

O reitor e as restantes autoridades escolares procuraram a todo o custo travar os acontecimentos. Não o conseguiram.

Quando a luta perdeu parte da sua força, aproveitaram então para provocar, a título de "suspensão preventiva", o afastamento destes dois estudantes.

Segundo a velha tática, procuravam, por um lado intimidar, por outro retirar do convívio dos colegas, dois alunos que sempre se dispuseram a combater pela defesa correcta dos interesses dos estudantes, e, como tal eram por eles reconhecidos.

Isto passou-se no 29 período. Daí para cá, o silêncio absoluto - situação "indefinida". Finalmente agora, terminado o período escolar, com os estudantes já em férias ou a preparar para exames, vem a nota oficial impedindo-os por um período de 3 anos de frequentar quaisquer estabelecimentos escolares.

Esta a "força da razão" das autoridades. Incapazes de explicar a justiça da expulsão destes 2 estudantes, receoso da resposta colectiva dos seus colegas, irradia-os "na sombra", às escondidas, envergonhadamente.



TOPRE
TOMBO